

Cidades.

Transcol: terminais sem câmeras

Os dez terminais do Transcol estão sem câmeras de videomonitoramento e sem serviço de Wi-Fi. Número de vigilantes foi reforçado.
Página 7

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

UM MAR DE ESGOTO

MARCELO PREST



ESTADO TEM 37 CIDADES QUE NÃO TRATAM O ESGOTO

Há 27 cidades que nem coletam os dejetos

/// **NATÁLIA BOURGUIGNON**
nbourguignon@redgazeta.com.br
/// **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Quando criança, a dona de casa Maria Aparecida Pereira adorava se banhar nos rios de Santa Leopoldina, região Serrana do Estado. Hoje sua filha Jéssica, de 11 anos, reclama que as águas do Rio Mangaraí, que dá nome a localidade onde moram, “está rabugenta”. É a forma que a menina encontrou para definir a gordura presente na água, que a incomoda: “Fica grudenta, fedida”.

A cidade onde as duas vivem é um dos 37 municípios capixabas que não tratam o esgoto. Desse total, há 27 cidades que nem chegam a fazer a coleta.

Tudo o que é produzido nas residências e comércios é jogado diretamente nos rios e córregos.

Nos outros dez municípios há coleta, mas o esgoto é apenas afastado para longe das manchas urbanas, e sem tratamento, tem o mesmo destino: vai poluir os rios que abastecem as cidades.

MÍNIMO

Os dados são do Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (SNIS), de 2013, que começaram a ser divulgados na edição de ontem de A GAZETA. O Espírito Santo é o que tem o menor índice de coleta de esgoto na Região Sudeste – 41,93%. Do que é coletado, trata 77%.

Há quinze cidades, por exemplo, que chegam a coletar os dejetos, mas descartam mais de 50% do material coletado sem nenhum tratamento.

No caso de Santa Leopoldina, cortada por um dos principais rios que abastecem a Grande Vitória – o Santa Maria da Vitória – não é difícil perceber a ausência de esgotamento sanitário. Basta andar pelas ruas da cidade, observando os córregos e rios, para perceber a quantidade de canos que saem diretamente das casas para os rios.

Um reflexo, explica Roberto Dias Ribeiro, presidente do Comitê da Bacia do Rio Santa Maria da Vitória, da falta de alternativas para a população. “Ti-

rando uns poucos moradores que possuem fossas sépticas, os 95% restante lançam esgoto no Santa Maria”, diz, acrescentando que é nesse rio que os córregos, assim como o Rio Mangaraí e outros afluentes, deságuam.

LONGE

Dos 78 municípios, apenas sete estão entre os que mais coletam e tratam o esgoto, apresentando médias superiores a 70%. Desses, possuem os melhores índices Governador Lindenberg, com 94,48%, e Jerônimo Monteiro, com 86,64%. Não há registro de nenhuma cidade que colete e trate 100% dos dejetos.

Há os casos curiosos que recolhem 100% do es-

goto e não tratam nada, ou tratam menos de 10% dos dejetos.

Entre os grandes centros fora da Grande Vitória, Cachoeiro tem cobertura superior a 70%, e Linhares chega a 57%. Já em Colatina ela é de 4,51%, e em São Mateus não chega a 1%.

PROJETOS

Na última semana o governo anunciou um novo programa de esgotamento, com implantação de es-

tações de tratamento e , redes coletoras, voltado para nove municípios do interior localizados no entorno das bacias dos rios Santa Maria da Vitória e Jucu, além da Região do Caparaó.

As ações, com recursos do Banco Mundial, vão beneficiar nove dos 37 municípios que não contam com tratamento. Para os demais, não há expectativa de projetos, recursos ou mesmo alternativas.

“A gente bebe a água porque não tem jeito.”
Aparecida e Jéssica Pereira, às margens do Rio Mangaraí



DESTRUIÇÃO DOS RIOS PREJUDICA MORADORES

“Água nesse córrego só mesmo de esgoto”
Márcia Rodrigues, às margens do Córrego Bento de Freitas, em Santa Leopoldina

Eles sofrem com a poluição, enchentes e água contaminada

▄ NATÁLIA BOURGUIGNON
nbourguignon@redgazeta.com.br

▄ VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

“O que vamos deixar para os nossos filhos”, questiona Abraão Manoel Araújo, de 68 anos. Metade da vida do comerciante foi passada na Vila de Mangaraí, Santa Leopoldina, de onde acompanhou de perto a destruição do rio que dá nome à comunidade. “Até poltrona velha jogam nessas águas, sem contar o esgoto”, relata.

Ele aponta vários trechos do manancial onde a vida está sendo afetada pela falta de cuidados. “Há anos se fala em preservação, mas o que se vê é só destruição”, diz

Abraão, ao mostrar um cano onde jorra todo o esgoto da região no Rio Mangaraí.

Bem em frente ao local vive Wagner Souza Simies, 33 anos, a esposa e um casal de filhos. Vizinha à casa está localizado o bar da família. Seus clientes, relata, muito reclamam do mau cheiro.

Na última enchente, conta Wagner, as águas invadiram seu comércio e deixou sua casa ilha. “O esgoto lançado no rio voltou para nossas casas. Muita

gente ficou doente, com diarreia e micose”, relata.

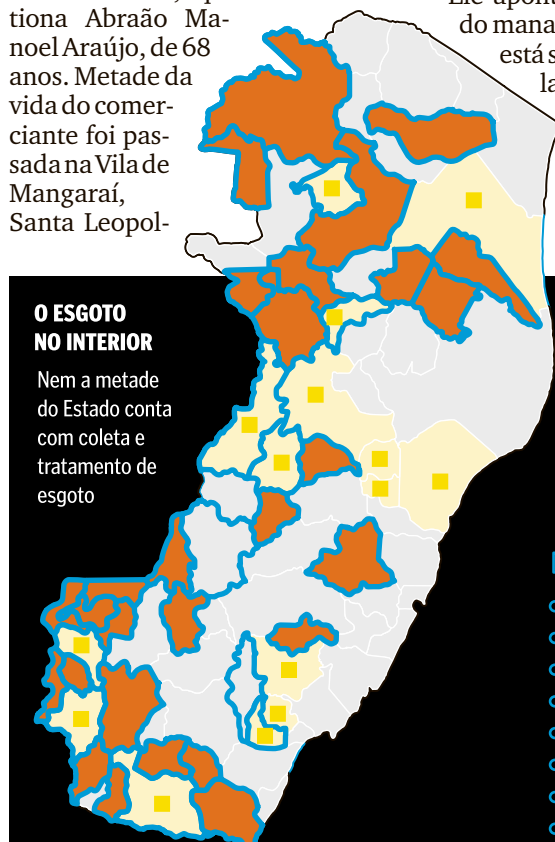
DESCASO

Há poucos quilômetros dali, bem no centro da cidade, outro exemplo de descaso. O encontro do Rio Crubixa Mirim, mais conhecido como Moxafongo – hoje uma grande língua de esgoto –, com o Rio Santa Maria da Vitória. “Não é fácil ver esta situação”, pondera Roberto Dias Ribeiro, presidente do Comitê da

Bacia do Santa Maria.

Em decorrência do período de seca, destaca Dias, há trechos do rio que acabam sendo muito afetados. “Principalmente onde a densidade populacional é maior”, explica.

Logo mais a frente está a casa de Márcia Rodrigues, 50 anos. Ela mora ao lado de um córrego que hoje se transformou num valão urbanizado que recebe o esgoto de várias casas. “Se não fossem as nossas descargas e a água



Em 27 cidades não há coleta e nem tratamento do esgoto

- Água Doce do Norte
- Água Branca
- Alegre
- Alto Rio Novo
- Apiacá
- Atilio Vivacqua
- Brejotuba
- Conceição do Castelo
- Divino de São Lourenço
- Dores do Rio Preto
- Ecoporanga
- Ibatiba
- Irupi
- Itarana
- Iúna
- Jaguaré
- Marechal Floriano
- Muqui
- Nova Venécia
- Pancas
- Pinheiros
- Presidente Kennedy
- Santa Leopoldina
- São José do Calçado
- São Roque do Canaã
- Sooretama
- Vila Valério

37 cidades só fazem a coleta

- Afonso Cláudio
- Água Doce do Norte
- Água Branca
- Alegre
- Alto Rio Novo
- Apiacá
- Atilio Vivacqua
- Baixo Guandu
- Brejotuba
- Conceição do Castelo
- Divino de São Lourenço
- Dores do Rio Preto
- Ecoporanga
- Guaçuí
- Ibatiba
- Ibiraçu
- Ibitirama
- Irupi
- Itarana
- Iúna
- Jaguaré
- Marechal Floriano
- Mimoso do Sul
- Muqui
- Nova Venécia
- Pancas
- Pinheiros
- Presidente Kennedy
- Rio Novo do Sul
- Santa Leopoldina
- São Domingos do Norte
- São José do Calçado
- São Roque do Canaã
- Sooretama
- Vargem Alta
- Vila Pavão
- Vila Valério

7 cidades estão entre as que mais coletam e tratam

Governador Lindenberg	94,48%
Jerônimo Monteiro	86,64%
Venda Nova do Imigrante	79,95%
Bom Jesus do Norte	74,78%
Marilândia	74,30%
Boa Esperança	71,82%
Cachoeiro de Itapemirim	71,63%

Nenhuma cidade coleta e trata 100% do esgoto

Grandes centros (coletado e tratado)

Cachoeiro de Itapemirim	71,63%
Linhares	57,44%
Colatina	4,51%
São Mateus	0,62%



Roberto Dias às margens do Rio Moxafongo, onde é despejado parte do esgoto de Santa Leopoldina



A casa de Wagner Souza foi invadida pela enchente



Há mais de 30 anos Abraão Manoel Araújo acompanha a destruição e a poluição do Rio Mangaraí

das máquinas de lavar, aqui não teria água”, diz, ao se referir ao Córrego Bento de Freitas. No passado, acrescenta ela, era possível pescar no local, hoje marcado por um forte cheiro ruim.

Uma situação que precisa mudar com urgência, destaca Dias. Ele lembra que Santa Leopoldina é uma cidade antiga, construída às margens do rio e que, como tantas outras, tradicionalmente nele sempre lançou seus dejetos. Ao longo dos anos, explica

Dias, pouco foi feito para reverter o quadro. “Não se avançou nas obras e não há uma perspectiva de solução a curto prazo”, diz, acrescentando que a situação não é pior porque a população da cidade não tem crescido muito nos últimos anos. “O desenvolvimento parou, basta observar o IDH”, diz.

PROJETOS

Santa Leopoldina foi incluída entre as cidades que vão ser alvos de um novo programa de esgo-

tamento já anunciado pela Cesan. O projeto deve ser executado em seis anos, mas não há prazo para as obras começarem.

Há ainda um projeto piloto específico para o Rio Mangaraí. O problema, descarta Dias, é que promessa semelhante já havia sido feita há seis anos pela própria Cesan. “E nada aconteceu”, relata. O projeto do Mangaraí, segundo ele, é um exemplo. “Não é novidade. Já vem sendo desenvolvido há quase dois anos”.

Para Dias, a solução para muitos municípios do interior passa pelo fortalecimento dos comitês de bacias e o desenvolvimento de seus planos de ações. “Foi o que conseguimos concluir agora”, assinala.

Aliado a isso, é preciso, segundo ele, implantar a cobrança de outorga pelo uso da água e a criação de agências de água. Ações, que no futuro, podem chegar a permitir que os comitês auxiliem os municípios até na obtenção de recursos para construção de suas

próprias redes de saneamento. Uma forma de não ficarem reféns de programas que nem sempre alcançam todas as cidades.

série

Confira: Na edição desta terça-feira a história dos diversos programas de despoluição e saiba detalhes sobre a tarifa cobrada pela Cesan

gazetaonline.com.br

Confira: Vídeos, mapas, infográficos e galeria de fotos.

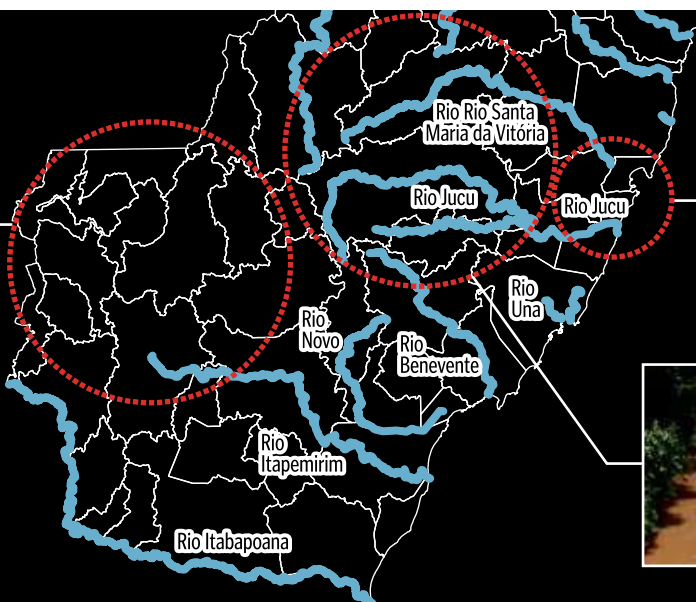
15 cidades jogam mais de 50% do esgoto coletado fora, sem tratamento

- Mimoso do Sul
- Vila Pavão
- São Mateus
- Ibitirama
- Ibirapu
- Guaçuí
- Baixo Guandu
- Colatina
- João Neiva
- Aracruz
- Itaguaçu
- São Domingos do Norte
- Iconha
- Rio Novo do Sul
- Alfredo Chaves

Novo projeto de ampliação da rede para 11 municípios



Região do Caparaó (Dores do Rio Preto, Ibatiba, Irupi, Iúna, Divino São Lourenço e Conceição do Castelo)



Cariacica e Vila Velha



Região dos rios Santa Maria da Vitória e Jucu (Marechal Floriano, Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina)